



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. António Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Calás de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %.
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 25 DE SETEMBRO DE 1954

COISAS BOAS E MÁS

Mais um ano e eis-me outra vez n'esta encantadora terra, gozando as minhas costumadas férias. Eis-me pois, novamente, com tempo bastante para apreciar o que de bom e mau existe, numa breve e ligeira critica, observando sem paixão, apreciando o que vale e merece louvores, apontando defeitos, mas sempre com o fim de elevar a minha terra. Começemos, pois, em análise superficial, o que vi e senti, despindo esta resumida crónica de fantasias literarias e adornos, para pôr ao vivo e com realidade o que merece relevo.

De bom, continuam os lindos e bem tratados jardins da cidade, a dar ao visitante uma impressão agradável. Eles são, se não os mais belos, dos mais belos de Portugal. Há gosto, cuidado, graciosidade e frescura. São um mimo aqueles lindos canteiros. Prosigam sem desfalecimento, aumentando-os, se possível, melhorando-os ainda mais, para gosto nosso e dos visitantes.

—O Parque da Cidade, continua a ser a sala de visitas da cidade. Regularmente limpo, é um refugio nos dias quentes, um oásis de frescura, com a sombra das suas árvores magestosas a acolher-nos, mimoseando-nos com os regalos dos seus frondosos ramos. Bela iniciativa dos barcelenses, tornando-o acessível graciosamente, a quem o queira visitar.

—A Esplanada, melhoramento importante, veio valorizar um dos sitios mais bonitos da nossa cidade: o Rio Cávado. Que paisagem admirável se não disfruta ali! Pena é que a frequência não aumente e se não faça a propaganda que o local merece.

—S. Martinho de Galegos e Areias, centros da indústria da já tão conhecida e apreciada loiça de Barcelos, merece uma referência pelo desenvolvimento que está a tomar. A feição primitiva e tósca, embora regional, está a desaparecer, vendo-se já uma indústria progressiva e organizada, com tendência para alargar as suas transacções ao mercado estrangeiro, especialmente para a América do Norte, onde são muito apreciadas. Tive ocasião de o verificar na fábrica do Sr. Pinheiro Durães, quando atendia um exportador, que pretende vender aquelas loiças para a América. Dentro de poucos anos, pela remodelação e progresso que notei, teremos aquela zona transformada num

Comunidade Luso-Brasileira

A medida que a individualidade nacional dos Estados Unidos do Brasil vai avolumando, uma extraordinária realidade descobre a alma brasileira. E' o carácter específico que o distingue do Mundo inteiro e o identifica com a Pátria Portuguesa.

Os interesses económicos são diversos. Cada nação—Portugal ou Brasil—tenta ganhar o pão nosso com os recursos próprios, tão diversos na objectividade da Europa e da América do Sul. Mas a consciencia duma comunhão de almas, culturas e civilizações é já uma aquisição incontestável no intercâmbio íntimo de Portugal e Brasil.

A visita do dinámico, culto e hábil Ministro dos Negócios Estrangeiros português, Prof. Doutor Paulo Cunha, ao Brasil avultou com esta consoladora riqueza espiritual. O Brasil recebeu dignamente um alto representante do Velho Portugal. Mas, para além das fórmulas protocolares, um carinho imenso envolveu o nobre representante de Portugal, acentuando a ansia de aproximação entre as duas Nações.

Os encontros com o Presidente Café Filho e o Chanceler Raul Fernandes serviram de pretexto para uma fervorosa comunhão espiritual das duas Pátrias. Se o Rio de Janeiro significou bem ao Prof. Doutor Paulo Cunha quanto queria a Portugal, a metrópole industrial de S. Paulo cumulo de homenagens e distinções o chefe da diplomacia portuguesa, o qual é também um lídimo expoente da alta cultura lusitana.

São Paulo, que representa, sem favor, um dos maiores empórios comerciais e industriais do mundo moderno, celebrou o quarto século da sua fundação pelo egrégio missionário e português, que foi o Padre Manuel da Nóbrega. Por esse transcendente motivo Portugal devia relevar a sua presença com uma personalidade significativa. O Prof. Doutor Paulo Cunha ali esteve, constituindo um elo na continuidade histórica da realidade luso-brasileira.

Os acontecimentos recentes da Índia aumentaram a responsabilidade da missão extraordinária no Brasil do Ministro Doutor Paulo Cunha. Ao longo da crise indiana, no meio dum mundo acobardado perante a força e a audácia desavergonhada, o Brasil não hesitou um momento, gritando bem alto os direitos sagrados duma pequena Nação, que consagrou cinco séculos à expansão da cultura e da civilização superior do Ocidente.

Foi esse incomensurável serviço de Portugal olvidado na desorientação geral do mundo moderno que o Brasil trouxe à meditação das nações e dos povos. E a sua intervenção junto da União Indiana foi tão enérgica e fulgurante, que os pseudo-pacifistas de Nova Delhi decidiram o envio do seu representante mais categorizado na ONU às nações sul-americanas, a fim de amortecer o nefasto desprestígio em que a «falsa» paz indiana tomou nesta derradeira emergência.

O Ministro Paulo Cunha patenteou a gratidão do povo português ao Brasil amigo e recebeu também sobejas manifestações do mais acendrado amor a Portugal.

Uma elucidação inequívoca resultou da viagem do Prof. Doutor Paulo Cunha. Não são os interesses económicos que unem o Brasil a Portugal. Infelizmente as economias dos dois países não podem ser complementares, pois são de algum modo concorrentes. As províncias ultramarinas portuguesas registam produções idênticas às do Brasil, quer no género quer na espécie. Não é possível esperar-se, portanto, um sistema de permutas comerciais que satisfaçam o comércio de Portugal ou as praças de venda do Brasil. Foi com integral sinceridade que o Ministro Paulo Cunha afirmou esta contingente situação económica do Brasil perante Portugal. E foi nesta base que se alterou o Acordo Comercial de 1950, assinado há 4 anos por Neves da Fontoura e Supico Pinto. A vida dos povos e os seus valores mais sagrados e augustos transcendem a mera estatística das pautas aduaneiras. O sangue, a língua, a religião, a cultura e a história dos povos marcam aspectos mais importantes nas relações dos povos. São esses os que selam para sempre a comunidade luso-brasileira, cada vez mais vincada nas pregas sangrentas da História Contemporânea.

centro industrial importante de loiças de Barcelos, levando a todos os cantos de Portugal e do estrangeiro, o nome da nossa terra. Algumas coisas boas de Barcelos, aí estão.

Vamos agora ao reverso da medalha, á outra face.

Custa-me um pouco mostrá-la, porque sou barcelense e estimo deveras esta linda terra. Mas tem que ser, porque nada se pode corrigir, sem primeiro se conhecer ou apontar os erros.

Ei-los: —A feira, a tão conhecida e tradicional feira, está a perder a sua qualidade de feira de produtos agrícolas. Tem ainda aqui e ali a sua antiga característica, com o gado bovino e porcino, este em lugar áparte, os jugos artísticos, utensílios da lavoura, produtos da terra, como hortali-

DR. ANTONIO NOVAES MACHADO

Terça-feira, dia 21, deu-nos a elevada honra de vir a esta Redacção apresentar-nos amigos cumprimentos, o nosso ilustre conterraneo e assinante, Sr. Dr. Antonio Novaes Machado, distinto Diplomata e prestigioso Secretario da Embaixada da Delegação Portuguesa junto da «OTAN», em Paris.

A Sua Excelência, que veio a Portugal em goso de merecidas férias e de visita a sua Ex.^{ma} Família, agradecemos e retribuimos os gentis cumprimentos.

ças, fructas, etc., tudo artigos da lavoura e para a lavoura.

Mas...aquelas tendas em numero consideravel, a destoar, cobrindo quase metade da área destinada á feira, está a transformar-la numa feira comercial de tendeiros ambulantes onde se vende de tudo, desde a chita barata ao tecido de bom preço. O tendeiro invadiu tudo, absorvendo o negócio do comércio local. O que era o comércio logista de há 20 anos! Um comércio próspero, uma riqueza local, beneficiando a nossa economia. Agora os lucros desse negocio vão, na sua maior parte, para fora do concelho.

—A malfadada electrificação do concelho, apesar de tantas promessas, continua a dar poucos sinais de vida. Umas pequenas participações para alargamento da rede, mas nada se vislumbra ainda. As freguesias limítrofes, muito populosas, continuam ás escuras: Até quando? Sabe-se lá. Mais um ano de espera?

—Os pobres, especialmente

ás 5.^{as} feiras. Que ei-de escrever sobre os pobres? Sei lá. Só o nome de pobres me arripia. Compaixão por eles? Quem a não tem? Mas aquela pedinchisse constante, aquele martelar con-

COMENDADOR MATIAS LIMA

Foi com grande satisfação que, na ultima quinta-feira, recebemos um afectuoso abraço do ilustre Fidalgo e nosso preclaro amigo, Sr. Comendador Matias Rodrigues Araujo Lima, distinto Escritor e mavioso Poeta, que se encontra, com sua Ex.^{ma} Família, na sua excelente «Casa da Capela», em Viatodos. Gratos pela visita.

DR. JOSÉ FERREIRA GOMES

Este nosso querido amigo e ilustre conterraneo, distinto Advogado no Porto, deu-nos a honra de nos apresentar cumprimentos, nesta redacção, gentilmente que agradecemos a S. Ex.^a.

DR. SILVA JUNIOR

Em serviço da sua Profissão, encontra-se em Paris, até meados do mês de Outubro, o nosso prestimoso assinante, Sr. Doutor Antonio da Silva Júnior, talentoso Operador e distinto especialista em doenças da bexiga e rins, no Porto.

S. Ex.^a, quando regressar, vai passar uns dias na sua Casa de S. João de Vila Boa.

FARMACIA DE SERVIÇO

Amanhã, a Farmacia Antero Faria.

tínuo de «De-me uma esmolinha» insistindo, fustigando-nos, perseguindo-nos por todos os cantos, com o mesmo estribilho, torna-se, á 5.^a feira, um pesadelo para o visitante, que depõe desfavoravelmente. Impressiona mal, muito mal. Urge pôr termo a semelhante calamidade, para o bom nome e prestígio da nossa cidade.

Ficam aqui registadas algumas coisas boas e más da nossa terra. Escritas fugidamente, levemente focadas, deixo se mantenha e aperfeiçoem as boas e se dê remedio ás más, como de resto deve ser o desejo de todos os barcelenses.

A. R.

A MULHER CONTEMPORÂNEA

Por Ercília Novaes Machado

É o trabalho da mulher fora do lar que mais caracteriza as filhas de Eva deste século. A cultura intelectual que a mulher de hoje possui, e que a leva a impor-se em todos os sectores onde exerça a sua actividade, pode dizer-se que nasceu daquela premente necessidade: trabalhar ao lado do homem, na escola, na universidade, na fábrica, no hospital, no laboratório, etc.

Isto será um bem ou um mal? Como já vimos anteriormente, a mulher precisa de lutar contra as doutrinas e tendencias que a levem a descer do seu pedestal soberano, sempre que se deixe embotar por elas. E, couraçando-se duma impecável conduta moral, exemplo vivo em todas as suas atitudes senhoris, a mulher pode, desde que as circunstancias o exijam, trabalhar fora do lar, sem qualquer desprimor para o seu sexo.

E estas circunstancias são, como todos sabem, a necessidade de fazer face ao custo de vida quando casada, ou estar preparada para a eventualidade de caminhar sózinha, quando solteira, mal casada, ou viuva.

No primeiro caso, evidentemente que é necessária uma compreensão profundíssima, para que o lar não venha a perder em qualidade no que ganha em quantidade. Isto acontece sempre que a mulher procura fora do lar uma ocupação remunerada, que por outro lado a inibe de cumprir eficientemente com os seus deveres de filha, esposa ou mãe. A casa torna-se fria; falta-lhe a chama vivificadora que lhe dá o terno nome de Lar!

Mas entre a mulher trabalhadora que gasta as horas do dia debruçada sobre o tubo de ensaio, ou aquela outra mulher, igualmente casada, que gasta as mesmas horas do dia e ainda da noite, na vida frívola dum mundanismo sem alma,—quanto eu admiro mais a primeira! Todavia uma e outra fazem falta ao lar.

Mas enquanto que a primeira traz estampada na frente a alegria do dever cumprido e a certeza de que aquelas horas de cansaço darão mais fartura á sua mesa, a segunda traz apenas o vazio duma existencia falhada, porque o espirito entorpecido não a eleva nunca, e uma vida que não tem a enobrecê-la algo mais do que o servil e efémero apêgo ás coisas fúteis e mesquinhas, não dá felicidade!

Felizmente a evolução tende cada vez mais para o desapareci-

QUEM SOU...

Vida que nega o que foi outrora,
Triste flor que o vendaval crestou,
Alma que sonha e por vezes chora,
Um coração que sofre porque Amou.

Uma pobre mulher mendiga de Deus
Em cujo peito se aninha a Saudade,
E as suas mãos se elevam aos Céus,
Pedindo um pouco de felicidade.

Fôlha que baila ao sabor do vento
N'um rodopio de tremenda orgia,
Mas, sempre em busca da Divina Luz.

Cérebro que tem um só pensamento,
Esperando no fim a grande alegria
De acabar a vida aos pés de Jesus.

Lisboa, 1954.

Noémia Soares Querretro

mento da mulher futil, da mulher boneca, daquela que se preocupa mais com a beleza emprestada, do que com a beleza do espirito ou a beleza fisica adquirida num ritmo de vida sa. Hoje, pode dizer-se, tal mulher está fora da moda.

A técnica moderna tende também para diminuir o trabalho da mulher no lar, facilitando-lhe a labuta diária. Desta forma ela sente que é chamada a colaborar mais de perto com o homem na vida do intellecto, elevando-se, nimbando-se por assim dizer dum halo de superioridade sobre as suas irmãs dos tempos idos, a quem preconceitos atávicos impossibilitavam de se expandir livremente. Apenas uma ou outra conseguia abrir as asas... A emancipação politica que a mulher tem em quase todo o mundo, é uma prova disto mesmo.

Antigamente o futuro duma rapariga na idade nubil, apresentava-se como um grande ponto de interrogação. Casaria? Não casaria?

Coagida por vezes a um casamento de interesse, era uma infeliz. Solteira, espólio dourado que os sobrinhos cubicavam, ou ser a mais numa casa em que se sentia pesada na sua insignificancia e inutilidade, era também uma infeliz.

Hoje a mulher que não casa, não deve considerar-se, de forma alguma, relegada para segundo plano, como o entendia a antiga sociedade burguesa. Ela tem uma missão tão importante na vida, como a de ser mãe segundo a carne. Já vimos que toda a mulher é chamada a esta missão e é ainda segundo o espirito que ela mais plenamente se realiza.

«*Apetecia-me — como dizia Maria Stico — fazer a apologia da mulher solteira.*»

A mulher solteira tem, como as aves, todo o espaço para voar. E os voos do espirito são os que actualmente mais contam.

Que importa que Deus a não tivesse chamado para o casamento, se era ali, naquele lugar, que Ele a queria. Desdobrar-se mais livremente para os outros; caminhar sózinha e nobremente trabalhando para si, sem pesar a ninguém.

Falta-lhes a doçura do lar, ou o carinho dum espóso? Mas também desconhece os mil desgostos e responsabilidades que tal estado lhe acarretaria. E se sente que tem o coração pleno de ternura para dar — de quanta ternura o mundo necessita!...

E o mundo de hoje que carece da nossa ternura, é aquele que é abandonado pelo egoismo dos outros. E' esse que carece da nossa ternura e do nosso amor!

E com que gratidão Deus enche uma vida que o celibato aparentemente deixou vazia, só porque essa vida soube completar-se plenamente numa doação de si própria aos outros... A todos os outros que carecem dela, a todos os outros que têm fome de amor e de ternura. E é o trabalho social, e é o trabalho de apostolado, que enche por tal forma uma vida de mulher, que se lhe perguntarmos se é feliz apesar de não ter casado, ela nos responde, de olhar brilhante e sincero — Oh! sim, muito feliz!

E assim o casamento ou o convento não é, para a mulher contemporânea, o terrível dilema que amedrontava as nossas avós.

Hoje toda a mulher se pode bastar a si própria, nobremente, dignamente, e sem dependência de ninguém. O trabalho fora do lar não a deshonra, se souber preparar o coração e o espirito para os largos voos a que Deus a chama.

Erclia Novaes Machado

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario, mais os Srs.:

Antonio Moreira da Quinta, do Rio de Janeiro; Francisco José dos Santos, desta cidade; Antonio Gonçalves da Costa, de Luanda, Africa, e Romão Alves Gomes Casa Nova, de Gilmonde. Agradecemos.

DA AFRICA

Com seis meses de férias, regressou de Luanda, de visita a sua familia, o nosso amigo e assinante, Sr. Manuel Vieira Cardoso. Agradecemos os cumprimentos.

FALTA DE ESPAÇO

Por este motivo, fica vário original para a semana.

Imponente e Grandiosa Festividade em S. Miguel da Carreira

E' já tradicional o brilho que o povo desta freguesia sabe imprimir ás suas festividades religiosas. Mas desta vez excedeu-se a si mesmo no esplendor de que fez revestir a festa do passado dia 12 em honra do Coração de Jesus e de cujo programa fazia parte a benção do grandioso Salão Paroquial, por um Representante do Senhor Arcebispo Primaz.

Apoz 3 dias de pregação preparatória pelo distinto Professor do Seminário, Sr. Dr. Martins Gonçalves, realizou-se na vespera á noite uma magestosa Procissão de vélas a que deram especial realce a ordem com que decorreu e a multidão verdadeiramente extraordinária que nela tomou parte. Ainda mal caía a tarde e já d'aqui e d'ali, vindas das freguesias vizinhas, começaram a aparecer as primeiras pessoas, cujo numero, aumentando de momento a momento, bem depressa se converteu em multidão. Entretanto a noite foi chegando. E quando pelas 21 horas surgiu no limiar da Capelinha de Santa Luzia o rico andor de Nossa Senhora de Fatima um frémito de entusiasmo perpassou atravez aquela massa ingente de povo que alvoroçadamente saudou com palmas e vivas a Veneranda Imagem, ao mesmo tempo que uma coral imensa fazia reboar a sua voz pelo espaço alem, cantando num unissono empolgante, magestoso e dominador:

Tu és, Maria Bendita,
A Glória do nosso povo
Tu serás eternamente
Um prodigio sempre novo.

A' hora precisa e por entre o estrelajar constante dos foguetes o Cortejo pôs-se em marcha a caminho da Igreja Mãe. Abre o religioso préstito a Cruz Paroquial, seguindo-se-lhe todos os Organismos Católicos, o andor com a Imagem de Nossa Senhora, toda inundada de claridade pela projecção da luz de largas centenas de velas e, a fechar, o povo, toda uma ingente móle de povo que, como á compita, vai cantando as Glórias de Maria... Impressiona sobremaneira e comove profundamente a atitude reverente com que todos se compórtam. Ha lagrimas de comoção e de alegria em muitos olhos... Sente-se como que uma onda de Fé a bailar nos olhos da multidão... E constata-se que, apezar de tudo, o povo, o nosso povo, sempre humilde e bom, guarda ainda na alma, como tesouro precioso, aquela religiosidade que sempre foi timbre e gloria da gente portuguesa... E a procissão vai seguindo lentamente, envolta numa atmosfera de profundo respeito. No espaço não cessa de ouvir-se o estrondar dos foguetes, de mistura com as vóses da multidão que em ondas de fé e amor vão levando ao longe e ao largo o eco das suas orações e dos seus cantares... E reza-se e canta-se com tanto ardor que dir-se-á que o fogo das velas se comunicou aos corações, ateando neles um verdadeiro incendio de místico fervor... E' a alma portuguesa e cristã a revelar em toda a profundidade e extensão o seu amor vivo e ardente á Santa Mãe de Jesus... Aqui e além, de momentos a momentos ouve-se atravez o carro de som que acompanha a Procissão, a voz do digno Pároco, em pe-

CARNE DE VITELA

A Delegação no Porto, da Intendencia Geral dos Abastecimentos, fixou os preços de venda ao publico da carne de vitela, por quilo, conforme segue:

Em Barcelos:

Carne de 1. ^a , limpa	27\$20
Costeletas	21\$00
Carne de 1. ^a , com ósso	21\$00
» » 2. ^a sem »	21\$20
» » 2. ^a com »	16\$00
» » 3. ^a sem »	17\$20
» » 3. ^a com »	13\$20
Rim	20\$00
Rilada e gordura	5\$00
Ossos	1\$60

queninas e ligeiras exortações, que mais e mais fazem vibrar as almas de doce emoção. E atenta a essa voz de comando, o povo, todo o povo supplica e implora saúde para os doentinhos, amparo para os fracos, luz para os cegos, perdão para os transviados e paz para o mundo... E' já decorrida mais de uma hora e a Procissão, ainda fóra, vai percorrendo o seu itinerário, sempre igual no entusiasmo e no fervor que desde o início vem animando a multidão. Esta não se enfada, nem cança. Parece mesmo que esse fervor e entusiasmo iniciais crescem e aumentam á medida que o tempo passa. Sente-se com efeito de instante para instante mais vibração nas almas... Os labios de cada um murmuram em ritmo mais acelerado — preces, impregnadas de vivo e profundo misticismo... E até as mesmas velas parecem irradiar uma luz mais intensa, mais brilhante... E' coisa surpreendente!...

Toda a freguesia parece envolta em enorme labareda... Não ha casa por mais humilde e pobre que não tenha as suas janelas iluminadas. E a doce claridade destas luzes, espersas por todos os recantos do povoado, de mistura com a cintilação viva das velas e a das estrelas, que alegres sorriem lá do fundo azul do firmamento enche as almas e os corações de inefavel deslumbramento e oferece aos nossos olhos um espectáculo frenético, cuja visão jamais se apagará em nós.

São agora 23 horas precisas. A vanguarda do pio cortejo principia a invadir a Avenida fronteira ao templo, que depressa se enche, procurando os que nela não teem lugar e são largas centenas — acomodar-se num e noutro lado da estrada transversal, desenhando como que uma enorme Cruz... E por entre duas alas de povo, que se aperta e comprime, avança finalmente o andor com a Imagem da Senhora, que vai tomar lugar junto ao templo, de face voltada para a multidão... Ao olha-lá assim de frente... olhos nos olhos, toda aquela gente redobra de entusiasmo, sente-se como que electrizada, e por entre o estrelajar de fortes e sucessivas girandolas de foguetes, irrompe de novo em aclamações frenéticas... E batendo palmas e erguendo vivas, faz mais uma vez ouvir a sua voz num côro enorme, imenso, cujos ecos vão perder-se lá ao longe, lá muito ao longe... Espectáculo grandioso, ou antes, visão fantastica, que os meus olhos estão contemplando e os meus ouvidos estão ouvindo e que eu não posso, nem sei descrever... A multidão por fim emudece e fica-se a olhar extatica... Mais que as palmas, os vivas e os canticos dominam agora as lagrimas. Não ha entre aquela avalanche de povo dois olhos enchutos... E é neste ambiente que em breve e sentida alocação o Pregador de novo faz ouvir a sua voz, que os altos falantes espalham pelo espaço alem... E tocadas por estas palavras, cheias de luz e de calor, nova exaltação se apodera das almas... Estas como que se excedem em renovadas e frementes vibrações de fé e de amor. E o espectáculo assume tal magnitude, que para defenir com justesa o estado de espirito dessa massa enormissima de gente, eu só conheço esta palavra: delirio! Sim. Apoteose delirante de almas e corações, envolvidos nas chamadas dum misticismo profundo...

Feita a consagração a Nossa

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

CARTA ABERTA À EX.^{ma} SNR.^a DR.^a D. ERCÍLIA NOVAES MACHADO

Ex.^{ma} Snr.^a

Tenho lido com verdadeiro interesse os judiciosos artigos que V. Ex.^a tem feito publicar neste nosso semanario, publicação que toda a gente que tem caridade, a julga bem acertada por tratar da protecção que todos devemos prestar aos pobrezinhos que, para viverem, teem de mendigar.

Fala V. Ex.^a, entre outras coisas que se ajustam a um bem elaborado projecto na creação de uma casa que os agasalhe com o conforto de que é merecedor todo o genero humano.

Sobre este ponto, valioso serviço prestaria V. Ex.^a que, até lá, conseguisse que as Senhoras da Confraria de S. Vicente de Paulo façam com que Maria Martins, conhecida pela alcunha de «A Maricas», mulher pobre e faminta, seja internada em qualquer Asilo ou Casa de Regeneração, a qual ainda ha pouco tempo dormia na rua como qualquer cão vadio, sentadinha n'uma pedra e enroscada nos trapos que lhe servem de vestuário, n'um recanto da Rua Nova de S. Bento, rua onde residem familias pobrezinhas de Barcelos. Presentemente, dizem-me que vai pernoitar a um dos calaboiços da Policia.

Só este caso serve de base fundamental para a defesa da causa que V. Ex.^a meritoriamente defende.

Arredados todos os torpedamentos que lhe façam, estou por certo que, com a ajuda de Deus, V. Ex.^a levará avante a sua caritativa iniciativa.

Perdoe V. Ex.^a a impertinencia desta bem intencionada sugestão, do que é

De V. Ex.^a
Humilde Servo Admirador
Francisco Cardoso e Silva—(Z)

INAUGURAÇÃO DAS ESCOLAS PRIMARIAS

EM VILA SECA

O Concelho de Barcelos tem milhares de filhos espalhados pelas cinco parte do Universo, alguns deles autenticos filantropos, como sejam: Paulo Felisberto, Gonçalo Pereira, João Gomes Pena, Joaquim de Oliveira Neiva, D. Elvira Gomes Barroso, Abel Fiúza, Antonio e Manuel Leal, etc. etc., que tantos beneficios dispensaram ás localidades que os viram nascer.

Agora, o Sr. João Gomes Lobarinhas e sua Ex.^{ma} Esposa, Sr.^a D. Amélia Ferreira Lobarinhas, importantes Industriais no Rio de Janeiro, e que já têm os seus nomes ligados á sua encantadora terra por actos de filantropia, também mandaram construir duas excellentes Escolas Primárias em Vila Seca, freguesia deste concelho, que vão ser, hoje, solenemente inauguradas com a presença das Autoridades de Braga, Barcelos e Vila Seca. Estamos convictos de que Suas Excelências não «ficarão por aqui», porque, agora, para complemento das suas grandes Obras, a freguesia necessita duma Cantina Escolar para alimentação das crianças pobres que frequentem as Escolas...

Segundo o programa que temos sobre a Banca do Trabalho, a incansavel Commissão que leva a efeito os festejos, resolveu que as Festas constassem do seguinte:

Hoje, dia 25, integrada nas festas de Nossa Senhora da Consolação, inauguram-se solenemente as escolas oferecidas pelo Benemérito Sr. João Lobarinhas, com a assisténcia de todas as Autoridades Eclesiásticas, Civis e Militares do Distrito e Concelho.

De manhã—Alvorada de morteiros e, em seguida, um grupo de Zés P'reiras percorrerá as ruas da freguesia, ricamente enfeitadas; ás 9 horas Missa de acção de graças e pelas intenções do Benemérito; ás 14 horas entrada, no lugar das Escolas, da Nova Banda de Musica de Famalicão; ás 15 horas, sairá de Barcelinhos um grande cortejo automobilistico com as Autoridades Eclesiásticas, Civis e Militares do Distrito e do Concelho, e dezenas de Convidados da maior posição social. A' chegada a S. Tiago, entusiastica recepção pelo povo da freguesia, seguindo-se a cerimonia da abertura da Escola, hasteamento da Bandeira Nacional, Bênção e Sessão solene de Boas-vindas ás Entidades Officiais e de homenagem ao Benemérito Sr. João Lobarinhas. No final será servido um finíssimo «copo de água» a mais de 100 convidados. Finalmente concerto pela Nova Banda de Famalicão que, á noite, também executará lindos trechos musicais no atraente Monte da Consolação, profusamente iluminado pela Casa de João Maciel. Tudo culminará com uma magnifica sessão de fogo de artificio. No dia 26, festa a Nossa Senhora da Consolação.

A' digna Commissão das Festas—constituída pelos nossos prezados amigos Srs. Padre Antonio Joaquim Areias da Costa, incansavel Paroco de Vila Seca; Rodrigo Pimenta de Castro, Eurico Augusto Carneiro e Adelino Gomes Lobarinhas—que, acompanhada pelo nosso também amigo, Sr. Francisco José Monteiro Torres, considerado Vice-Presidente da nossa Camara Municipal, esteve nesta Redacção a apresentar cumprimentos e a convidar o nosso Director a assistir á patriótica e bairrista Festa da inauguração das novas Escolas de Vila Seca, agradecemos estas gentilezas.

Senhora pela Presidente da Juventude Católica, espécie de pequenino côro falado em que de braço estendido todos prometem viver de futuro mais intensamente a sua fé e recebida a Benção Eucaristica, seguiu-se a debandada, ouvindo-se ainda durante muito tempo e vindo de todos os lados o eco da voz do povo, já disperso, a cantar:

Virgem Pura
Tua ternura
E' alivio ao meu penar.
Noite e dia
De Maria
A belesa hei-de cantar...

—No domingo pelas 6 horas celebrou-se a primeira Missa, sendo durante ela distribuída a

sagrada Comunhão a quasi um milhar de pessoas.

A's 9 horas teve lugar a Missa Solene, cantada a órgão e vozes pela coral da freguesia, e na qual comungaram apoz piedosa alocação cerca de duzentas crianças.

(Continua no proximo n.º)

Prof.^a Alice dos Anjos Guimaráes Ferreira

CAMILO RAMOS
Cirurgião-Dentista e Farmaceutico

DOENÇAS da BÓCA e DENTES
Consult.—L. da Porta Nova, n.º 44
Telefone 8.321—BARCELLOS

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Gil Vicente, 2 Salgueiros, 2
(AO INTERVALO 1-2)

Aos doze minutos de jogo e quando tudo indicava que ia desenrolar-se uma boa partida de futebol, o Sr. Eduardo Peixinho, árbitro representante de Aveiro, pretendente, talvez, á Divisão Maior, teve a infeliz ideia de reduzir o grupo de Barcelos a dez elementos apenas, malbaratando com esse acto incompreensível o que a partida iria ter de belo e de desportivo. Para qualquer pessoa de somenos envergadura intelectual bastaria, de relance, analisar a diferença que passava a existir entre os dois Clubes, para logo atingir que o encontro falhava positivamente, primeiro como espectáculo, segundo como competição atlética. Não queremos dizer, claro, que num desafio de futebol se não expulsem do terreno os jogadores no n.º que a lei prevê, e que se não castiguem pelos actos de indisciplina ali praticados. Mas o que não acreditamos é que se deva expulsar, em bom critério, um jogador nas condições em que Peixinho expulsou Waldemar, aos doze minutos dum jogo importante, por uma falta que não sabemos se cometeu, e deixando um grupo abatido no seu moral—e no seu efectivo. Não é assim, ou cremos não ser assim que se ilude uma assistência que pagou e não barato—o seu lugar para assistir a um espectáculo, e que tem o pleno e justo direito de vê-lo integral e com todos os seus efeitos da beleza desportiva—como costumam ser os desafios de futebol.

Um árbitro a fazer dos jogos autenticos arraias de brutalidade, em que os homens se procurem caçar reciprocamente em vez de perseguirem uma bola, tal como no Domingo aconteceu com o jogo acima citado e que foi dirigido—não é de mais repetir—pelo Sr. Peixinho, de Aveiro, não deve jamais ser chamado para apitar em condições, a fim de que o Desporto não desça do seu pedestal de gloria á arena das violencias impunes. Protestamos energicamente contra tais infractores do bom Desporto, da disciplina no Desporto—e da honestidade que acima de tudo encarece o Desporto e o mantem na vanguarda dos Ideais.

O jogo de Domingo—Gil-Salgueiros—empatado a duas bolas, foi um daqueles jogos que ao fim de realizados não contam, ou pouco contam para a história do Desporto. Ele próprio—o encontro—não tem historia. O Gil Vicente entrou para o terreno com aquela ansia de ganhar os dois pontos; o seu antagonista não trazia menos vontade de levar a victoria, tanto mais que no anterior Domingo tinha sido desfeito no seu campo, pelo Torreense, e perdera o contacto com os Clubes situados ao de cima da tabela.

O jogo, como se contava e como realmente estava cotado, iria ser uma bela partida de futebol; ambos os grupos se mediam em forças e quer um quer outro ambicionava pelos pontos que lhe davam um bom lugar na classificação.

Porém o árbitro não quiz assim. O Gil Vicente viu logo de inicio reduzido de um homem o seu efectivo e, portanto, todos os seus esforços redobrados levaram o «team» ao esgotamento extemporaneo.

Arantes, Senra e Alcino bem vigiados—e apertados—pouco, do muito que ainda deram, puderam dar. Com jogo esgotante, a partir daqueles doze minutos, a equipa viu-se e desejou-se para aguentar as investidas do grupo do Porto que crescia sempre quanto mais o Gil Vicente sentia a falta de Waldemar, e depois de Nolito e Eduardo, lesionados por cargas do adversario.

Durante a primeira parte ainda o grupo se equilibrava; os barcelenses fizeram boas investidas ás redes dos portuenses, obrigando o seu guarda-à intervenções muito perigosas.

Se o Gil Vicente, mesmo sem um elemento, estivesse a ganhar na primeira metade por 3-1, o resultado mesmo que pareça asneira, estava certo. Na segunda parte é que verdadeiramente o grupo se afundou, ressentido pelas lesões daqueles seus dois atletas. E mesmo assim—desmantelado e abatido não cedeu nunca o terreno. Lutou encarnadamente até final, defendendo com energia e brilho o resultado que reputamos de muito bom, dadas as circunstancias em que decorreu o desafio. Por isto mesmo é que queremos aqui enviar as nossas saudações aos atletas do Clube, as nossas mais efusivas saudações pelo seu esforço sublime, espirito de luta e sacrificio postos ao serviço do «Gil Vicente», dando aos seus associados inteira satisfação de interesse pelo grupo a que pertencem.

NUNO, DO VITORIA DE SETUBAL, NO GIL VICENTE

João Fernandes Nuno Pereira, defesa central do Vitoria de Setubal, ingressou no nosso Clube representativo e já amanhã defende as suas côres em Coimbra, no jogo que o Gil Vicente ali vai realizar com o União.

UNIÃO DE COIMBRA=GIL VICENTE

A contar para o Nacional da II Divisão, desloca-se amanhã a Coimbra o representante de Barcelos=Gil Vicente—que ali vai defrontar o União daquela cidade.

Boa sorte.

JOTA

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redação, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-1955, o Sr. Dr. José Ferreira Gomes; até 30-9-1955, o Sr. Dr. Antonio Silva Junior (que fez o favor de pagar com 50\$00); até 30-8-1955, o Sr. Ricardo de Oliveira (que fez o favor de pagar com 50\$00) e, até 30-3-1955, o Sr. Domingos Lopes da Costa.

—Até 30-12-1954, os Snrs. Comendador Matias Rodrigues de Araujo Lima (que fez o favor de pagar com 50\$00), Gonçalves & Melo, Abade José Gomes Loureiro, Eurico Dias Gomes, José Serra Brito Limpo Santos, José Pimenta do Vale, Aarão Pinto de Azevedo, Padre Agostinho Correia de Azevedo, Domingos Ferreira Junior, D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, D. Maria Badia Calheiros, Família do saudoso Manuel P. de Matos, Augusto Faria Figueiredo, Família do saudoso João Pacheco Leite, Antonio Alberto Miranda Arantes, Aurélio de Araujo Silva, José Pereira da Silva Cor-

reia, Casimiro da Silva Quinta, João Gonçalves Martins, Luiz Cardoso Gonçalves, D. Vicente Ausina, Luiz Carvalho, Manuel Pacheco de Carvalho, João Carvalho, José Magalhães da Silva, João Baptista da Silva Matos, Dr. Manuel Novaes, Augusto Henriques Moreira, José de Sousa Graça, Antonio Gomes de Faria, Família do saudoso Herminio Gomes de Faria, João José Vieira Martins, Adelino Gomes Machado, Família do saudoso Constantino d'Araujo Teixeira Novais, Carlos da Silva Vinagre, Antonio Ferreira Campos e D. Maria do Livramento Dias Neiva.

—Até 30-6-1954, o Sr. Joaquim Simões da Silva; até 30-4-1954, o Sr. Antonio Cardoso Ferreira Sacavem.

—Até 30-12-1953, os Snrs. Tomaz Ferreira Gomes e Fernando Gomes de Lima.

DA AFRICA

Até 30-12-1954, o Sr. Manuel Vieira Cardoso, que fez o favor de deixar 30\$00 para o Pessoal Gráfico. DO BRASIL

Até 30-4-1955, o Sr. Carlos Martins Dias da Cruz, de S. Paulo. Agradecemos.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 horas, apresentará mais um grande êxito do novo cinema italiano:

A CIDADE DEFENDE-SE

Uma historia humana, espectáculo de acção intensa que domina do primeiro ao ultimo plano cheio de interesse e surpresas qual a mais emocionante.

Com Gina Lollobrigida, Renato Baldini, Cosetta Greco, etc. Obteve um Grande Premio no XII Festival de Venesa.

Espectaculo para adultos.

—Na quinta-feira, 30, ás 21,30 horas, o filme de violentas aventuras:

A PAZ VOLTOU A CIDADE

A mais dinâmica interpretação de Gary Cooper, com Ruth Roman e Bryan Marlow.

Uma produção da SIF, em technicolor, para maiores de 13 anos de idade.

VENDAS

Carros usados

OPEL Pírolito
FORD Modelo «A»
TRIUMF Mayflower

Fourgonetes

BEDFORD 1948
FORDSON 1949

Garagem Castro

Telef. 8408 Barcelos

Festa de anos Joaquim Miranda Campelo

Amanhã, dia 26, tem a sua festa natalicia o Sr. Joaquim Miranda Campelo, conceituado e importante Negociante de Vinhos



nesta cidade, em Ermezinde e em Silveiros.

Os seus Empregados, sinceramente regosijados por tão faustosa data, felicitam o querido Chefe, desejando-lhe as melhores venturas, na companhia de todos os seus entes queridos.

SALVE, pois, o dia 26 de Setembro de 1954.

DOENTES

Encontram-se enfermos os nossos amigos e assinantes, Snrs. Arnaldo Salazar, estimado Proprietario; Francisco Lopes Rodrigues Areias, Proprietario de Perelhal; José Carvalho Figueiredo, inteligente Guarda-livros; Candido Gonçalves Pereira, Industrial; Antonio Moreira Ramos, hábil Armador; José Roberto M. Queirós, digno Funcionário Bancário e Joaquim Fernandes de Faria, Industrial.

—Tambem esteve doente, tendo obtido sensiveis melhoras, o que estimamos, o nosso respeitavel amigo e assinante, Sr. Dr. Fernando Salazar, abastado Proprietario e nosso illustre conterraneo.

—Encontra-se em franca convalescença, o que muito estimamos, o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Antonio Augusto da Silva Costa.

COLÉGIO D. ANTONIO BARROSO

ENSINO PRIMÁRIO E LICEAL PARA RAPAZES

Campo de S. José—Barcelos
Telf. 8511

A Secretaria encontra-se aberta, todos os dias uteis, das 9,30 horas ás 12,30 e das 13,30 ás 17,30 horas.

COMEMORAÇÕES DO 1.º CENTENARIO DO NASCIMENTO DO SENHOR D. ANTONIO BARROSO A REALIZAR EM BARCELOS,

PRESIDIDAS POR SUA EMINENCIA REVERENDISSIMA O SENHOR CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA

PROGRAMA:

DIA 4 DE NOVEMBRO

A's 15 horas—Repique dos sinos em todas as igrejas e capelas da cidade e na freguesia de Remelhe;

Recepção em Barcelos aos Ex.^{mas} Prelados e Congressistas;

Sessão de boas vindas no edificio dos Paços do Concelho;

Cortejo para a Igreja Matriz, onde é celebrado solene Te-Deum;

Abertura da exposição missionária;

A's 22 horas—Sessão solene de abertura do Congresso Missionário por um Prelado, no Teatro Gil Vicente;

Concerto Musical;

Iluminação das Igrejas, capelas, jardins e monumentos da cidade;

DIA 5 DE NOVEMBRO

A's 10 horas—Romagem á Capela-Jazigo na Freguesia de Remelhe, onde repousam os restos mortais de D. António Barroso;

A's 11 horas—Missa e cerimónia de homenagem na Capela-Jazigo;

A's 12 horas—Elogio Fúnebre por Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Bispo do Porto;

Descerramento duma lápide comemorativa;

De tarde, ás 15 horas—Sessões de estudo realizadas por illustres conferencistas, no Teatro Gil Vicente;

Exibição de filmes missionários;

A' noite, ás 22 horas—Sessão solene missionária sendo orador um Prelado do Ultramar;

Concerto Musical;

DIA 6 DE NOVEMBRO

Dia da Juventude e dos organismos da Acção Católica

A's 9 horas—Concentração no Largo do Município da Juventude e dos organismos da Acção Católica, Seminários, Congregações e outras Ordens Religiosas da Arquidiocese de Braga, Diocese do Porto e outras dioceses do País;

Missa celebrada por Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Arcebispo Primaz, junto do Monumento do Senhor D. António Barroso;

Comunhão geral em intensão da expansão e sublimação das vocações missionárias;

Alocação de apêlo á Juventude e aos organismos da Acção Católica; Descerramento duma placa comemorativa do 1.º Centenário do Nascimento do Senhor D. António Barroso e do 2.º Congresso Missionário;

A's 15 horas—Sessões de estudo no Teatro Gil Vicente, dedicadas á Juventude e Organismos da Acção Católica, com exaltação do sentido missionário lusiada na História da nossa colonização no Ultramar e no Mundo;

Apêlo á Juventude e ás vocações missionárias;

A' noite, ás 22 horas—Nova Sessão Solene, sendo orador um Prelado do Ultramar;

Concerto Musical;

DIA 7 DE NOVEMBRO

A's 10 horas—No Campo da Feira: Concentração dos Ex.^{mas} Prelados, Autoridades Civis e Militares, Congressistas, Seminários, Congregações e outras Ordens religiosas, Organismos da Acção Católica, Confrarias e Irmandades, Grêmios, Caixas Sindicais, Casas do Povo, Sindicatos, Bombeiros, com os respectivos estandartes e bandeiras;

A's 11,30 horas—Missa campal no Campo da Feira celebrada em altar, especialmente construido para aquele fim e Alocação, por Sua Eminencia Reverendissima o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira;

A's 13 horas—Almoço de despedida ás Ex.^{mas} Autoridades Civis, Religiosas e Militares, Congressistas, Convidados de honra e das Comissões de festa, no Salão Nobre dos Paços do Concelho;

A's 15 horas—Na Praça do Municipio despedida á illustre e luzida Embaixada que tomou parte nas Comemorações e no 2.º Congresso Missionário.

EXTERNATO ALCAIDES DE FARIA

PROFESSORADO PARA O ANO LECTIVO DE 1954—55

D. Maria Manuela da Fonseca Duarte
D. Maria da Glória Bandeira Ferreira
Dr.ª D. Maria da Glória de Vasconcelos Pinheiro
D. Maria Júlia Faria Ramos de Sousa
D. Maria Amélia de Faria
D. Maria Eduarda de Mancelos Sampaio
Padre António Fernandes Cardoso
Dr. Carlos de Miranda
Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira

POSTAIS ILUSTRADOS

A nova Tipografia «Liz», desta cidade, editou uns interessantes postais ilustrados em cromotopia com a vista da encantadora Esplanada, junto ao Rio Cávado.

É um trabalho tipográfico «chic», honrando as oficinas gráficas da «Liz».

Agradecemos os cinco exemplares que nos enviaram.

BOM SUCESSO

Na Casa de Saude de Barcelos, deu á luz um robusto menino a Ex.^{ma} Esposa do nosso amigo, Sr. Dr. Manuel Moreira da Quinta, considerado Médico. Parabens.

PENSÃO ARANTES

Passa-se em boas condições de preço, com todo o seu recheio. Facilita-se ao máximo o pagamento contra garantias.

FALECIMENTO

Quarta-feira, nesta cidade, faleceu o Sr. Antonio Constantino Monteiro, de 78 anos, caidador. O funeral foi muito concorrido. Enviamos sentidos pesames, a todos os doridos.

DIVERSAS NOTICIAS

Com suas dedicadas Famílias, encontram-se nas suas propriedades, respectivamente os nossos prezados amigos e assinantes, Snrs. Oscar Alcáda, em Carapeços; Ricardo de Oliveira, em Vila Cova; Anibal Araujo, em Vila Boa S. João; Prof.ª D. Paulina Vieira de Castro, na mesma freguesia; Eduardo Martins Quelhas Lima, em Martim; José Pires Lavado, em Arcozelo e, Gaspar Macedo Gayo, em Midões.

—Deram-nos a honra dos seus amigos cumprimentos os nossos prezados assinantes, Snrs. Manuel J. Pereira, Ricardo Oliveira e Casimiro V. de Araujo.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos a Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Junte o útil ao agradável

oferecendo ao seu filho ou a sua
Esposa um excelente presente. Na

CASA CUNHA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 36 — BARCELOS
encontrará o melhor e maior sortido em calçado
para homem, senhora e criança, aos melhores preços.

Um par de sapatos da CASA CUNHA é presente de estimação

NOVARTE

Lavandaria — Tinturaria

POVOA DE VARZIM

COM PESSOAL ESPECIALIZADO, ABRE BREVE-
MENTE, NESTA CIDADE UMA FILIAL, COM
SECÇÃO MECÂNICA DE PLISSADOS EM
TODOS OS GENEROS.

SENHORES VINICULTORES

PARA TRATAMENTO DE VASILHAS E DESINFECÇÃO
DOS VINHOS CONSULTE a

DROGARIA DA PRAÇA
(Em frente ao mercado)

Telefone 8478 — BARCELOS

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em
Barcelos — Av. DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO,
ACIDENTES DE TRABALHO E PES-
SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

AO PUBLICO

Marcelina Ferreira Maciel, natu-
ral da freguesia da Lama, de
deste concelho, casada com Do-
mingos de Jesus Magalhães, re-
sidente na Baía, cidade brasileira,
vem tornar publico de que
não consente nem autoriza a
venda ou empréstimos sobre
prédios pertencentes ao casal.

Aí fica a declaração para os
deviados efeitos.

Lama, 22 de Setembro de
1954.

Marcelina Ferreira Maciel

ALAMBIQUE

José Lopes da Costa, de Vila
Frescainha S. Pedro, participa
aos seus estimados clientes e
amigos de que, este ano, não
funcionará com o seu Alambi-
que.

BOUÇA

Vende-se uma, de 10.000 me-
tros quadrados, sita no Monte
da Franqueira.

Informa esta Redacção.

302 pinheiros

Em Fornelos, vendem-se 302.
Informa esta Redacção.

Quinta da Ilhosquinha VENDE-SE

No Campo 28 de Maio, n.º
47, em Barcelos. Dá excelente
rendimento e tem casas de ha-
bitação, senhorio e caseiros.

Bons terrenos para constru-
ções. Optima para Ordem Re-
ligiosa ou outra Congregação.
Tratar na mesma quinta.

VENDE-SE TERRENO

Para construções na R. Elias
Garcia. Falar no Campo 28 de
Maio n.º 38.

Quinta das Amoras

Sita no lugar das Freiras, fre-
guesia de Santa Maria Maior,
desta cidade, arrenda-se.

Informa esta Redacção.

Casa — Aluga-se

Na freguesia de S. Verissimo
do Tamel, proximo desta cidade,
aluga-se uma boa casa torre, ten-
do cosinha, sala de jantar, quar-
tos e outras dependencias. Tam-
bem tem quintal.

Quem a pretender, queira di-
rigir-se á Snr.ª D. Margarida Pa-
checo Quinta, em Arcozelo, ou
telefone para o 8487 — Arcozelo.

TEM AUTOMOVEL ? A Casa das Mobillas

na Av. Dr. Oliveira Salazar, 37
a 39 (CAMPO DA FEIRA), Bar-
celos e em Famalicão, R. A.
Pinto Bastos, 110, vende Capa-
chos com recortes. Basta indicar
marca e ano do seu carro.

Caseiro

Precisa-se, para terrenos de
lavradio, tendo casa, se lhe con-
vier.

Informa esta redacção.

VENDE-SE

Automovel «Austin» 8 H, ba-
rato, para efeitos de partilas.
Informa a redacção.

50 contos

Dá-se esta quantia, mediante
1.ª hipoteca. Prefere-se em pre-
dios urbanos.

Informa esta redacção.

Dinheiro ao juro da lei

Desejam dinheiro, sobre hipo-
teca, ao juro da LEI ?

Venham a esta redacção, ou
vão a Braga, à Rua Francisco
Sanches, n.º 82 — com Telefone
3236, que informam quem o dá.

Também se empresta dinhei-
ro sobre automoveis e camione-
tes.

Volchões

Reformam-se e fazem-se novos
em folhelho, sumaúma ou palha,
por preços módicos, na
CASA DAS MOBILIAS
Campo da Feira — Barcelos

VENDE-SE UMA BOA CASA

Na Rua Dr. Manuel Pais,
51 — 53, vende-se uma casa bem
situada e em estado de Nova.

Tem industria de Sapataria
bem afreguesada. Para informa-
ções, na mesma.

ALUGA-SE

Nos baixos da casa n.º 10, da
Rua D. Antonio Barroso, desta
cidade, aluga-se uma loja propria
para arrecadação.

Em Aborim — Tamel

Manuel Barbosa dos Santos,
de Salvador do Campo, arrenda
em Aborim um Moinho, pronto
a trabalhar.

Casa

Proximo á quinta das Freiri-
nhas, em Arcozelo, junto á Es-
trada Nacional, aluga-se uma
casa torre, com bons comodos.
Informa esta redacção.

Pinheiros

Vende-se uma partida de bons
pinheiros na «Casa do Bairro»
em Goios.

VASILHA EM BOM ESTADO

Para vinho, mil litros, vende-
se.
Nesta redacção se informa.

VENEZUELA

Via aérea com todos os impostos 11.355\$50

Via marítima em 2.ª classe com impostos 8.640\$00

BRASIL

Passagens em 2.ª classe com impostos 7.391\$00

AFRICA

Sem carta de chamada deposita a volta

Grande baixa de preço no navio «QUANZA»

PARA TODAS AS INFORMAÇÕES

Agência de Viagens «A POVEIRA»

PRAÇA DO ALMADA, 45

Telefone n.º 291 — POVOA DE VARZIM

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA

AGENTE EM BARCELOS:

Viuda de José Cibrão

(PENSÃO MIRANDA — TELEF. 8314)

MOVEIS MELHORES E MAIS BARATOS

Se tem duvida visite o sortido e preços na

CASA DAS MOBILIAS

Av. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira)

BARCELOS

Famalicão — R. A. Pinto Bastos, 110

AOS SNRS. FESTEIROS:

¿Desejam serviços de Alto-falantes para as vossas Festas?...

Devem dirigir-se á CASA EURICO SOUCASAUX, com
Telefone 8,345 — BARCELOS, que é a que melhor ser-
ve, porque os seus aparelhos são os mais modernos e
os mais perfeitos.

Preferir esta Casa, é economizar dinheiro e ser bem servido.

FALECERAM:

Na Pouza, Tereza de Araujo
Salgueiro, de 69 anos e Marga-
rida Rodrigues Pereira, de 60
anos.

— Em S. Miguel da Carreira,
Manuel da Silva Barbosa, de 26
anos.

— Em Macieira, Antonio Lo-
pes da Costa, de 55 anos.

— Em S. Romão da Ucha, Joa-
quim Gomes Fernandes, de 30
anos.

— Na Lama, Manuel Francis-
co Macedo, de 58 anos.

— Em Galegos Santa Maria,
Maria Aurora Coelho Pereira, de
56 anos e Zacarias da Costa Vas-
concelos, de 74 anos.

— Em Vila Cova, José dos San-
tos Figueiredo, de 64 anos e Do-
mingos Gomes do Amaral, de
72 anos.

— Em Cossourado, Ana Rodri-
gues Queirós, de 90 anos.

— Em Carapeços, Joaquina Fer-
nandes da Silva, de 71 anos.

— Em Balugães, José Antonio
Pereira de Miranda, de 87 anos.

— Em Salvador do Campo, Ro-
sa Pereira Chaves, de 79 anos.

— Em S. Verissimo, Maria Jo-
sé Roriz Coelho, de 68 anos.

— Em Vila Seca, Domingos
Gonçalves Ribeiro, de 70 anos.

— Em Cristelo, José da Silva
Miranda, de 77 anos.

A's familias em luto, pesames.

MOBILIA

Vende-se uma de quarto, em
bom estado de conservação.
Informa esta redacção.

CASAMENTOS

Na nossa Igreja Matriz reali-
zou-se o enlace matrimonial do
Snr. Francisco Durães Rodrigues,
Motorista, com a menina Terêsa
de Jesus Linhares, desta cidade.

— Na Ermidinha de Nossa Se-
nhora da Franqueira, consorciou-
se o Snr. Alberto Fernando de
Macedo Faria Gayo, habil Em-
pregado na Fabrica Barcelense,
com a simpatica menina barce-
lense, Maria Delfina da Silva
Miranda.

— Na Igreja-Mãe, de Barcelos,
realizou-se o casamento da Snr.ª
D. Maria José Cardoso e Silva
Dias Gomes, com o Snr. Vasco
de Melo Fernandes, Negociante
nesta praça.

— Na mesma Igreja tambem
se consorciou o nosso amigo e
assinante, Snr. Antonio Araujo
Ferreira, digno Gerente da «Sia-
lal», desta cidade, com a meni-
na Adelaide Sofia Pereira da
Costa.

— Aos novos lares cristãos,
desejamos as melhores venturas.

VANTAGENS PARA TODOS

Tendo necessidade de mandar
consertar o seu relógio; precisan-
do de comprar algum objecto de
ouro ou prata; desejando adquirir
um relógio de boa marca e a
preços vantajosos, só um cami-
nho tem a seguir: visitar a
«Ourivesaria Nova» á Rua D.
Antonio Barroso, enfrente á Con-
feitaria Salvação, desta Cida-
de.